

IMPLEMENTAÇÃO DO CONTRATO DE AUTONOMIA E DO PLANO DE MELHORIA (AVALIAÇÃO ANUAL)

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

Dezembro 2015

RESUMO EXECUTIVO

O presente relatório, o segundo emitido pela Equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento de Escolas da Batalha (AEB), visa aferir do cumprimento do Plano de Melhoria com que esta entidade de ensino público se comprometeu em novembro de 2013, na sequência de sugestões e áreas de melhoria identificadas pela Inspeção Geral de Educação e Ciência no seu relatório de avaliação e pelo relatório de autoavaliação deste agrupamento.

Visa o presente relatório, ainda, avaliar a implementação do contrato de autonomia celebrado com o Ministério da Educação e da Ciência, em outubro de 2013.

ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO	1
CONTRATO DE AUTONOMIA – AVALIAÇÃO DE PROGRESSO	4
PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO	19
CONCLUSÃO	33

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1: Taxas de abandono escolar no 3º CEB e no ensino secundário	5
Tabela 2: Taxas de sucesso por ano de escolaridade do ensino básico regular	5
Tabela 3: Taxas de sucesso em Português e em Matemática, no ensino básico.....	6
Tabela 4: Taxas de sucesso por ano de escolaridade, no ensino profissional	6
Tabela 5: Desvio da classificação de exame do AEB face à média nacional, por ano de escolaridade e disciplina	7
Tabela 6: Percentagem de classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas dos 2º e 3º CEB geral..	8
Tabela 7: Percentagem de alunos com sucesso em todas as disciplinas, por ano de escolaridade.....	8
Tabela 8: Grupos de homogeneidade - Nº de alunos e taxas de sucesso nos últimos anos letivos.....	12
Tabela 9: Motivos do encaminhamento de alunos para a SAD	14
Tabela 10: Entidades parceiras do AEB.....	18
Tabela 11: Área de melhoria – Resultados académicos no 4º ano (ações de melhoria e metas/indicadores)..	20
Tabela 12: Médias dos alunos do 4º ano nas provas finas de ciclo	21
Tabela 13: Número de alunos do 1º CEB por nível obtido e taxa de sucesso dos alunos com apoio, por ano de escolaridade	22
Tabela 14: Projeto Fénix – Nº alunos do 1º CEB abrangidos por nível obtido e taxa de sucesso	22
Tabela 15: Taxas de sucesso no 4º ano e no 1º CEB.....	23
Tabela 16: Taxas de sucesso em Português e em Matemática no 4º ano e no 1º CEB	23
Tabela 17: Área de melhoria – Resultados académicos no ensino profissional	24
Tabela 18: Área de melhoria – Resultados académicos no 3º CEB.....	26
Tabela 19: Taxas de sucesso e de progressão por ano de escolaridade e por ciclo (em % dos alunos abrangidos pelos grupos de homogeneidade)	27
Tabela 20: Número de alunos e taxas de sucesso dos alunos abrangidoS pelo projeto Fénix.....	27
Tabela 21. Área de melhoria – Prestação do serviço educativo	29
Tabela 22: Área de melhoria – Resultados sociais.....	32

CONTRATO DE AUTONOMIA – AVALIAÇÃO DE PROGRESSO

Com a celebração de um Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação e Ciência, o Agrupamento de Escolas da Batalha (AEB) reforça a sua vontade em melhorar as aprendizagens dos seus alunos, através do desenvolvimento de um Plano de Ação Estratégica (cláusula 3ª), de forma a promover:

- A melhoria das condições de aprendizagem, dos resultados dos alunos e do sucesso escolar.
- O combate à saída precoce do sistema educativo e à indisciplina.
- A melhoria da qualidade, eficácia e eficiência do AEB.

Na cláusula 2ª do contrato de autonomia concretizam-se os **objetivos operacionais** a prosseguir.

A presente monitorização visa contribuir para:

- Ajudar a identificar problemas e as suas causas.
- Verificar da eficácia dos recursos utilizados.
- Avaliar o grau de cumprimento dos objetivos operacionais.

Cláusula 2ª **Objetivos operacionais**

Com este contrato de autonomia o AEB propõe-se atingir, de forma progressiva, sustentada e concertada os seguintes objetivos operacionais:

- 1. Reduzir a taxa de abandono escolar do ensino básico e secundário regular para valores próximos de 0% durante a vigência do presente contrato de autonomia.*
- 2. Reduzir para 8% a taxa de abandono nos cursos de educação e formação e no ensino profissional, durante a vigência deste contrato.*
- 3. Aumentar a taxa global de sucesso no ensino básico, durante a vigência do contrato, em 2%.*
- 4. Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas de português e de matemática no ensino básico, durante a vigência deste contrato de autonomia, em 4%.*
- 5. Aumentar a taxa de sucesso no ensino profissional em pelo menos 5% ao ano, fazendo-a convergir com a média nacional.*
- 6. Manter, durante a vigência deste contrato, médias nos exames nacionais do ensino básico e secundário superiores às nacionais em, pelo menos, 2%.*
- 7. Melhorar a qualidade do sucesso nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pelo aumento do número de classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas do currículo em, pelo menos, 2%.*
- 8. Melhorar a qualidade do sucesso no ensino básico e no ensino secundário, pelo aumento do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas em, pelo menos, 2%.*

ABANDONO ESCOLAR

O AEB comprometeu-se em **reduzir o abandono escolar**, ao longo da vigência do contrato de autonomia, para valores próximos de 0% nos ensinos básico e secundário regular e para 8% no ensino profissional (nº1 e nº2 da cláusula 2ª).

Na tabela 1 verifica-se que neste segundo ano de implementação do referido contrato voltaram a diminuir as taxas de abandono escolar, exceto no ensino profissional em que se verificou um acréscimo de 1,8 pp. Contudo, o compromisso assumido neste domínio foi já cumprido na íntegra.

TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR (EM %) ⁱ			
CICLOS DE ENSINO E CURSOS	2012/13	2013/14	2014/15
ENSINO BÁSICO REGULAR	0,0	0,50	0,09
3.º CEB – CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	8,9	0,00	-
3.º CEB – CURSOS VOCACIONAIS	-	-	0,00
SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS	4,1	1,35	0,93
SECUNDÁRIO – ENSINO PROFISSIONAL	12,8	3,23	5,10

TABELA 1: TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR NO 3º CEB E NO ENSINO SECUNDÁRIO

SUCESSO ESCOLAR

No nº 3 da cláusula 2ª do contrato de autonomia, o AEB comprometeu-se em **aumentar a taxa global de sucesso no ensino básico**, durante a vigência do contrato, em 2% face a 2011/2012, o ano de referência.

Da análise do quadro seguinte constata-se que a taxa de sucesso aumentou face ao ano letivo anterior, nos 2º e 3º CEB, apesar da ligeira redução registada nos 6º e 9º anos de escolaridade. No 1º CEB registou-se uma redução de 1pp exclusivamente atribuída ao 4º ano de escolaridade. A média global do ensino básico registou um aumento de 1,5pp face a 2013/2014.

Relativamente ao ano de referência, verifica-se um aumento de 2,8pp pelo que já foi atingido um aumento da média global de sucesso do ensino básico (3,07%) superior àquele com que o AEB se comprometeu ao assinar o contrato de autonomia (2%).

ANO DE ESCOLARIDADE/CICLO	TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO REGULAR (EM %) ⁱⁱ				TAXAS DE VARIAÇÃO (EM %)	
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	FACE A 2011/12	FACE A 2013/14
1º	100,0	100,0	100,0	100,0		
2º	94,0	96,6	90,0	91,9	-2,23	2,11
3º	98,4	99,2	99,3	100,0	1,63	0,70
4º	98,0	97,6	99,2	97,2	-0,82	-2,02
1.º CEB - TOTAL	95,2	98,3	98,1	97,1	2,00	-1,02
5º	97,9	95,6	93,0	96,0	-1,94	3,23
6º	93,0	90,2	91,5	90,0	-3,23	-1,64
2.ºCEB - TOTAL	93,4	92,8	92,2	93,1	-0,32	0,98
7º	74,0	82,7	83,2	90,0	21,62	8,17
8º	87,3	82,2	86,5	92,0	5,38	6,36
9º	78,5	85,2	89,0	88,0	12,10	-1,12
3.º CEB - TOTAL	77,3	83,4	86,0	90,1	16,56	4,77
MÉDIA GLOBAL - ENSINO BÁSICO	91,1	91,9	92,4	93,9	3,07	1,62

TABELA 2: TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO REGULAR

O nº 4 da cláusula 2ª do contrato de autonomia prevê um aumento de 4%, durante a sua vigência, na **taxa de sucesso do ensino básico nas disciplinas de Português e de Matemática**.

No segundo ano da sua implementação verificou-se uma melhoria da taxa de sucesso em **Português** no ensino básico quer face ao ano de referência (5,54%) quer face ao ano letivo anterior (0,79%). Contudo, verificou-se uma redução da taxa de sucesso em 2014/2015 no 2º CEB face ao ano de referência em 8,52% e de 2,71% face ao ano letivo anterior. No 1º CEB também se registou no presente ano letivo uma redução da taxa de sucesso nesta disciplina face a 2013/2014 (-5,08%), embora face ao ano de referência se tenha registado uma melhoria de 0,86%. No 3º CEB registou-se um aumento da taxa de sucesso da disciplina, quer face ao ano de referência (13,68%) quer face ao anterior ano letivo (0,68%).

Quanto à disciplina de **Matemática**, verificou-se neste segundo ano de implementação do contrato de autonomia um aumento acentuado da taxa de sucesso no ensino básico, comparativamente ao ano de referência (17,96%) e ao ano letivo anterior (12,01%). No 1º CEB o aumento da taxa de sucesso face ao ano de referência foi de 0,98%, sendo de 2,43% face a 2013/2014. Igualmente no 3º CEB se verificou um aumento da taxa de sucesso: de 1,00% face ao anterior ano letivo e de 15,45% face ao ano de referência. No 2º CEB a taxa apenas melhorou face ao ano letivo de 2013/14 (11,71%), tendo registado uma redução de 1,53% face ao ano de referência.

TAXAS DE SUCESSO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA (EM %)					TAXAS DE VARIAÇÃO (EM %) ⁱⁱⁱ	
DISCIPLINAS	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	FACE A 2011/12	FACE A 2013/14
1ºCEB						
PORTUGUÊS	92,6	96,8	98,4	93,4	0,86	-5,08
MATEMÁTICA	91,9	91,0	90,6	92,8	0,98	2,43
2ºCEB						
PORTUGUÊS	90,4	87,3	85,0	82,7	-8,52	-2,71
MATEMÁTICA	78,5	78,4	69,2	77,3	-1,53	11,71
3ºCEB						
PORTUGUÊS	78,2	87,5	88,3	88,9	13,68	0,68
MATEMÁTICA	61,5	64,8	70,3	71,0	15,45	1,00
TOTAL ENSINO BÁSICO						
PORTUGUÊS	84,9	88,8	88,9	89,6	5,54	0,79
MATEMÁTICA	69,6	73,5	73,3	82,1	17,96	12,01

TABELA 3: TAXAS DE SUCESSO EM PORTUGUÊS E EM MATEMÁTICA, NO ENSINO BÁSICO

Relativamente à **taxa de sucesso no ensino profissional** (cf. Tabela 4), registou-se uma melhoria de 19,6% em 2014/2015 face ao ano letivo anterior, como se comprova no quadro seguinte. Verifica-se, assim, uma convergência com a média nacional (64,8%), tal como definido no contrato de autonomia.

TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL (EM %)					TAXAS DE VARIAÇÃO (EM %)	
ANO DE ESCOLARIDADE	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	FACE A 2011/12	FACE A 2013/14
1º	75,0	100,0	100,0	100,0	-	-
2º	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-
3º	41,1	43,75	52,5	62,8	52,8	19,6

TABELA 4: TAXAS DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE, NO ENSINO PROFISSIONAL

O nº6 da cláusula 2ª do citado contrato prevê um **diferencial positivo de 2% das classificações obtidas em exames nacionais por alunos do AEB face às médias nacionais**, ao longo da vigência do contrato de autonomia. No primeiro ano de implementação do contrato, este objetivo apenas não foi atingido em Português, no 4º ano e no 9º ano de escolaridade. Porém, neste segundo ano de implementação do referido contrato, essa meta apenas não foi atingida em Português do 9º ano (apesar de a média de exame do AEB ter sido superior à média nacional de exame) e em Filosofia, única disciplina em que a média de exame dos alunos do agrupamento foi inferior à nacional como se constata na tabela 5.

DESVIO DA CLASSIFICAÇÃO DE EXAME DO AEB FACE À MÉDIA NACIONAL POR ANO DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINA (EM %)^{iv}				
DISCIPLINAS/ANO	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
PORTUGUÊS- 4º ANO	-	-3,3	1,8	2,7
MATEMÁTICA – 4º ANO	-	7,2	7,5	9,8
PORTUGUÊS – 6.º ANO	2,92	-5,4	4,8	4,9
MATEMÁTICA – 6.º ANO	11,85	8,9	14,6	12,0
PORTUGUÊS – 9.º ANO	1,40	0,0	-0,4	1,4
MATEMÁTICA – 9.º ANO	7,17	12,8	15,5	16,3
FÍSICA E QUÍMICA A	25,3	12,2	34,8	18,2
BIOLOGIA E GEOLOGIA	23,5	9,4	22,7	23,6
GEOGRAFIA A	22,4	28,4	20,2	17,9
ECONOMIA A	17,6	13,6	8,7	24,4
MACS	4,5	-4,6	14,0	17,1
MATEMÁTICA A – 12.º ANO	15,36	43,9	13,0	22,5
PORTUGUÊS – 12.º ANO	2,29	-3,3	6,0	7,3
FILOSOFIA	-	9,0	26,2	-3,7
HISTÓRIA A	-	-0,1	11,5	20,6

TABELA 5: DESVIO DA CLASSIFICAÇÃO DE EXAME DO AEB FACE À MÉDIA NACIONAL, POR ANO DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINA

O nº 7 da cláusula 2ª do contrato de autonomia prevê uma **melhoria da qualidade do sucesso nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pelo aumento do número de classificações iguais ou superiores a 3** nas várias disciplinas do currículo em, pelo menos, 2%. Nestes dois anos de implementação do contrato constata-se uma melhoria no ensino básico, maior no presente ano face ao anterior ano letivo do que em 2013/2014 comparativamente a 2012/2013. O aumento da percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores a 3 nas várias disciplinas do currículo ocorreu em todos os anos de escolaridade do 2º e 3º CEB no presente ano letivo comparativamente ao anterior à exceção do 9º ano em que se verificou uma ligeira redução de 0,02pp, como se comprova na tabela 6.

CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 3 NAS VÁRIAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO NOS 2.º E 3.º CEB DO ENSINO BÁSICO GERAL (EM %)¹			
ANO DE ESCOLARIDADE/CICLO	2012/13	2013/14	2014/15
5.º	94,74	91,50	94,55
6.º	91,94	92,93	93,83
MÉDIA GLOBAL DO 2.º CEB	93,34	92,22	94,19
7.º	91,56	89,74	93,01
8.º	88,52	91,36	92,61
9.º	88,65	90,93	90,91
MÉDIA GLOBAL DO 3.º CEB	89,55	90,68	92,18
MÉDIA GLOBAL DOS 2º E 3º CEB	91,08	91,29	92,98

¹ Estas são médias aritméticas e excepcionalmente mesmo as referentes a cada ciclo de ensino e a global do ensino básico.

TABELA 6: PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 3 NAS VÁRIAS DISCIPLINAS DOS 2º E 3º CEB GERAL

O nº 8 da cláusula 2ª prevê uma melhoria de, pelo menos 2%, durante a vigência do contrato de autonomia, na **qualidade do sucesso do ensino básico e secundário, pelo aumento do número de alunos com sucesso a todas as disciplinas**. Nestes dois anos da sua implementação constatamos ter existido uma melhoria na qualidade do sucesso educativo no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, de 12,67% face ao ano letivo anterior e de 2,96% face ao ano de 2012/2013. Nos 1º e 2º CEB, registou-se um aumento face ao anterior ano letivo mas uma redução comparativamente ao ano de referência (cf. Tabela 7).

ANO DE ESCOLARIDADE	QUALIDADE DO SUCESSO NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO (% DE ALUNOS COM SUCESSO A TODAS AS DISCIPLINAS)			TAXAS DE VARIAÇÃO EM 2014/2015 (EM %)	
	2012/13	2013/14	2014/15	FACE A 2012/13	FACE A 2013/14
1.º	95,56	88,71	94,7	-0,90	6,75
2.º	89,96	87,32	89,0	-1,07	1,92
3.º	97,62	86,21	92,1	-5,65	6,83
4.º	91,87	93,70	88,9	-3,23	-5,12
1.º CEB - TOTAL	93,75	88,99	90,98	-2,95	2,24
5.º	79,70	60,87	74,6	-6,40	22,56
6.º	63,38	69,57	60,7	-4,23	-12,75
2.º CEB - TOTAL	71,54	65,22	68,0	-4,95	4,26
7.º	56,40	54,35	64,7	14,72	19,04
8.º	48,00	62,04	59,1	23,13	-4,74
9.º	51,90	54,63	52	0,19	-4,81
3.º CEB - TOTAL	52,1	57,01	58,7	12,67	2,96
MÉDIA GLOBAL - ENSINO BÁSICO	74,93	73,04	75,12	0,25	2,85
10.º ANO	53,00	59,76	65,8	24,15	10,11
11.º ANO	56,41	53,13	66,2	17,36	24,60
12.º ANO	72,70	76,92	85,2	17,19	10,76
MÉDIA GLOBAL - ENSINO SECUNDÁRIO	60,70	63,27	71,5	17,79	13,01

TABELA 7: PERCENTAGEM DE ALUNOS COM SUCESSO EM TODAS AS DISCIPLINAS, POR ANO DE ESCOLARIDADE

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Na cláusula 3ª do contrato de autonomia consta o **plano de ação estratégica** do AEB para a concretização dos objetivos que se comprometeu a prosseguir durante a vigência do mesmo.

No quadro seguinte faz-se uma síntese da implementação deste plano desde a assinatura do contrato até ao final do ano letivo de 2014/2015.

METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	IMPLEMENTAÇÃO	DATAS
MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, DOS RESULTADOS DOS ALUNOS E DO SUCESSO ESCOLAR	1. Implementação de grupos temporários de homogeneidade (projeto fénix) nos 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade nas disciplinas de português e de matemática .	Implementado	AO LONGO DO ANO LETIVO DE 2014/15, COM INÍCIO EM 2013/14
	2. Implementação de grupos temporários de homogeneidade (projeto fénix) no 7º ano de escolaridade na disciplina de inglês .	Implementado	
	3. Implementação de práticas de coadjuvação no ensino básico , havendo recursos humanos disponíveis.	Não implementado devido à falta de recursos humanos. Em substituição recorreu-se a grupos de homogeneidade	
	4. Reforço da articulação vertical em português, matemática e inglês, no ensino básico.	Implementado	
	5. Disponibilização de formação para professores do 1.º ciclo em português e matemática para uniformizar procedimentos, nomenclaturas e metodologias, em articulação com o centro de formação.	Implementado	
	6. Sinalização precoce de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem de forma a poderem beneficiar de medidas de apoio adequadas.	Parcialmente implementado: dificuldades decorrentes da não contratação de um psicólogo através da medida 6.11 do POPH	
	7. Criação de uma oferta educativa que contemple o ensino profissional e vocacional e os cursos de educação e formação , sem prejuízo da rede escolar a ser definida com os serviços competentes do MEC.	Implementado (os cursos de Educação e Formação deixaram de existir no ano letivo de 2014/15)	
	8. Estabelecimento de parcerias com entidades empresariais e culturais da região, de forma a garantir a formação em contexto de trabalho dos alunos que frequentem os cursos referidos no número anterior, sem encargos adicionais para o MEC.	Implementado	
	9. Divulgação do quadro de mérito.	Implementado	
	10. Gestão integrada dos recursos humanos existentes para assegurar a substituição de docentes para efeitos do cumprimento integral dos programas curriculares.	Implementado	
	11. Inventariação de necessidades de formação do pessoal docente nos domínios científico, pedagógico-didático e outros.	Implementado	
	12. Gestão da componente não letiva a nível do estabelecimento dos docentes do AEB nomeadamente para efeitos de integração curricular, coordenação pedagógica, articulação horizontal e vertical, no respeito pelo disposto em lei sobre a matéria.	Implementado	
	13. Implementação do projeto “escola de verão” nas disciplinas de matemática e de físico-química para alunos dos 6.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade.	Implementada	SET DE 2014

	14. Reorganização curricular: A. No pré-escolar: I. Reforço da psicomotricidade como área lecionada por professores e educadores do AEB. B. No 1.º CEB: I. Implementação de atividades experimentais, nomeadamente no âmbito do projeto Laboratório Aberto dinamizado pelo clube de ciência.	Implementado	AO LONGO DO ANO LETIVO DE 2014/15, COM INÍCIO EM 2013/14
	C. No 2.º CEB: I. Reforço de atividades experimentais baseadas em planificação anual resultante do trabalho cooperativo dos docentes de ciências naturais. II. Implementação de projetos que desenvolvam competências em línguas estrangeiras. III. Incremento do desporto escolar, nomeadamente estabelecendo parcerias com organizações desportivas locais.	Parcialmente implementado: ainda não foram estabelecidas parcerias com as organizações desportivas locais	
	D. No 3.º CEB: I. Reforço de atividades experimentais, laboratoriais e outras, com base em planificações conjuntas dos docentes que lecionem a mesma disciplina em cada ano de escolaridade. II. Implementação de projetos que desenvolvam competências em línguas estrangeiras. III. Incremento do desporto escolar, nomeadamente estabelecendo parcerias com organizações desportivas locais. IV. Criação de salas de estudo de frequência não obrigatória no 9.º ano, para reforço das aprendizagens, nomeadamente para preparação de provas finais.	Parcialmente implementado: ainda não foram estabelecidas parcerias com as organizações desportivas locais	
	E. No ensino secundário: I. Aplicação <i>mutatis mutandi</i> das ações referidas para o 3.º CEB. II. Integração do currículo da Cisco Systems 1 e 2 nos 1.º e 2.º anos do curso de técnico de sistemas de gestão e programação de sistemas informáticos, na disciplina de redes de comunicação, tendo como objetivo preparar os alunos para a certificação CCENT (Cisco certified entry networking technician).	Parcialmente implementado: ainda não foram estabelecidas parcerias com as organizações desportivas locais.	

METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	IMPLEMENTAÇÃO	DATAS
COMBATE À SAÍDA PRECOCE DO SISTEMA EDUCATIVO E À INDISCIPLINA	1. Criação de uma oferta educativa que contemple o ensino profissional e vocacional e os cursos de educação e formação , sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.	Implementado (os CEF deixaram de existir no ano letivo de 2014/15)	INÍCIO: 2013/14
	2. Recolha das sinalizações de todas as situações de absentismo escolar e de indisciplina.	Implementado	AO LONGO DO ANO LETIVO DE 2014/15, COM INÍCIO EM 2013/14
	3. Encaminhamento e acompanhamento pela comissão de conflitos dos alunos sinalizados para reflexão e consciencialização da situação.	Parcialmente implementado: a não contratação de um psicólogo não permitiu o acompanhamento desejável aos alunos.	
	4. Dinamização de sessões em contexto de sala de aula nas turmas sinalizadas com diferentes problemáticas, em parceria com o diretor de turma.	Implementado	
	5. Participação em ações cívicas e solidárias promovendo uma cidadania ativa.	Implementado	
	6. Formação/sessões de esclarecimento para pais e EE sobre os tipos/gravidade e consequências da indisciplina na vida académica e pessoal dos seus educandos.	Implementado	

METAS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	IMPLEMENTAÇÃO	DATAS
MELHORIA DA QUALIDADE, EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DO AEB	1. Estabelecimento de parcerias com entidades locais para prossecução dos objetivos traçados pelos planos de segurança do AEB, sem encargos para o MEC.	Implementado	AO LONGO DO ANO LETIVO DE 2014/15, COM INÍCIO EM 2013/14
	2. Estabelecimento de parcerias com unidades locais de saúde pública para cumprimento dos objetivos subjacentes ao projeto de educação para a saúde e sexualidade, sem encargos para o MEC.	Implementado	
	3. Estabelecimento de parcerias com a Câmara Municipal da Batalha , designadamente no âmbito da planificação das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo mediante celebração de um acordo que preveja igualmente um regime de complementaridade naquelas atividades em que a edilidade não consiga dar resposta mas o AEB possa disponibilizar recursos humanos para o efeito.	Implementado	
	4. Mobilização de recursos locais e outros para ações de apoio socioeducativo e outras que prossigam o interesse dos alunos.	Implementado	
	5. Monitorização recorrente dos resultados escolares dos alunos do AEB , nomeadamente para identificar causas de insucesso, traçar estratégias que permitam ultrapassar os problemas detetados e divulgar práticas que demonstraram a sua eficácia na promoção do sucesso.	Implementado	
	6. Estabelecimento do calendário escolar fixando-o no início do ano dentro dos limites legalmente estabelecidos , não pondo, porém, em causa o cumprimento integral do número mínimo de dias de aulas e salvaguardando a guarda dos alunos durante as mesmas, e o respeito pelo calendário de exames nacionais.	Implementado	INÍCIO DE CADA ANO

Relativamente às medidas constantes do plano de ação estratégica e no que se refere à **melhoria das condições de aprendizagem, dos resultados dos alunos e do sucesso escolar**, o AEB destaca como **boas práticas** levadas a cabo nos dois primeiros anos de implementação do contrato de autonomia, as seguintes:

- **Implementação dos grupos de homogeneidade** nos 2º, 3º, 5º, 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, nas disciplinas de Português e de Matemática e na disciplina de Inglês no 7º ano de escolaridade em 2013/14 e em 2014/15 nos 6º, 8º e 9º anos de escolaridade. Este projeto acarretou algumas mais-valias para os alunos envolvidos. Assim, ao possibilitar a diferenciação pedagógica permitiu dar uma maior atenção às dificuldades individuais dos discentes envolvidos e, por isso, levar a cabo uma intervenção pedagógica mais adequada às suas necessidades, tudo isto sem sobrecarregar horária. Além do mais, acarretou um processo mais centrado nos alunos que reforçou a sua autoconfiança e reduziu constrangimentos à participação individual dos mesmos nos trabalhos. O projeto também trouxe benefícios para os restantes discentes da turma que passaram a usufruir das vantagens pedagógicas de uma turma mais reduzida, mais equilibrada e produtiva.

Relativamente ao ano letivo anterior, na disciplina de **Português** o número de alunos que beneficiaram no presente ano deste apoio diminuiu nos 7º e 8º anos de escolaridade (ocorrendo respetivamente uma redução de vinte quatro e de quinze alunos), tendo também ocorrido uma redução da taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo apoio nestes dois anos de escolaridade (respetivamente, uma redução de 3pp e de 7pp) e no 5º ano (redução de 7pp). No 6º ano de escolaridade a taxa de sucesso aumentou 8pp. O número de alunos abrangido pela medida aumentou nos 5º e 6º anos de escolaridade (um aumento de dezassete e de vinte e seis alunos, respetivamente).

Relativamente ao ano letivo anterior, na disciplina de **Matemática** o número de alunos abrangido por este apoio manteve-se nos 5º, 7º e 9º anos de escolaridade, aumentou no 8º ano (um aumento de dezanove alunos) e diminuiu no 6º ano de escolaridade (uma redução de oito alunos). Quanto às taxas de sucesso dos alunos que beneficiaram deste apoio, registou-se um

significativo aumento face ao ano anterior no 5º ano (aumento de 47pp), tendo também ocorrido um aumento, ainda que menor, nos 7º (2pp) e 8º ano (4pp). Nos 6º e 9º anos de escolaridade ocorreu uma redução da taxa de sucesso face ao anterior ano letivo, respetivamente uma redução de 17pp e de 29pp.

Relativamente ao ano letivo anterior, na disciplina de **Inglês** verificou-se um acréscimo de oito alunos abrangidos no 7º ano de escolaridade e um aumento de 24pp na taxa de sucesso dos mesmos.

Disciplina	Ano de escolaridade	2013/14		2014/15	
		Nº de alunos abrangidos	Taxas de sucesso (em %)	Nº de alunos abrangidos	Taxas de sucesso (em %)
Português	5º	18	56	35	49
Matemática	5º	17	6	36	53
Português	6º	27	52	53	60
Matemática	6º	33	45	25	28
Inglês	6º	-	-	16	75
Português	7º	54	80	30	77
Matemática	7º	46	35	46	37
Inglês	7º	28	54	36	78
Português	8º	51	74	36	67
Matemática	8º	35	35	54	39
Inglês	8º	-	-	47	68
Português	9º			29	55
Matemática	9º	52	52	52	23
Inglês	9º			30	33

TABELA 8: GRUPOS DE HOMOGENEIDADE - Nº DE ALUNOS E TAXAS DE SUCESSO NOS ÚLTIMOS ANOS LETIVOS

- **O reforço da articulação vertical nas áreas estruturantes de Português e de Matemática e, ainda, em Inglês** tem permitido a identificação dos conteúdos mais relevantes e das dificuldades mais significativas de modo a facilitar a seleção e implementação das estratégias mais adequadas, considerando as metas definidas. Neste sentido, em Matemática, o teste de avaliação diagnóstica do 5º ano foi elaborado conjuntamente por docentes dos 4º e 5º anos de escolaridade, tendo-se constatado, porém, que, à semelhança dos anos anteriores, os resultados obtidos no mesmo se mantiveram abaixo dos esperado. Contudo, no presente ano letivo o novo programa da disciplina, muito extenso, implicou a necessidade de fazer uma gestão muito rigorosa do tempo para o conseguir cumprir, pelo que os resultados do teste diagnóstico apenas parcialmente implicaram uma reformulação das planificações existentes. Os docentes que lecionam os diferentes ciclos de ensino recorrem às nomenclaturas e notações harmonizadas para todos os ciclos desde 2013/2014.

Nas disciplinas de Português e de Matemática foi também levada a cabo a **harmonização das tipologias de itens e dos instrumentos de avaliação escrita** e respetivos critérios de correção com os utilizados nos exames nacionais. Foi realizado um teste único para o 9º ano, com a estrutura semelhante à da prova final. Tais medidas contribuíram para a melhoria dos resultados na prova final de Matemática em 2014.

Para **promoção do cálculo mental**, em Matemática foi excluído o recurso sistemático à máquina de calcular nas aulas e durante a realização de provas de avaliação, no ensino básico. Para promoção da leitura e da escrita, em Português, foram implementadas diversas estratégias, nomeadamente a seleção de obras pelos alunos, tendo em conta os seus interesses e as sugestões do Plano Nacional de Leitura e que, posteriormente, as leram e apresentaram nas suas turmas; a participação nas atividades do Plano Nacional de Leitura, tendo uma aluna sido premiada com o 3º lugar na fase distrital. Foram realizadas oficinas de escrita e a participação no concurso “Fio da memória - o conto”. Em Inglês, têm sido solicitadas tarefas escritas aos alunos

que contam para a sua avaliação e a leitura obrigatória de uma obra. Em Inglês, foi realizada em sessão de trabalho no início do ano letivo, alguma articulação entre o 2º e o 3º ciclos da qual resultou uma planificação conjunta. As alterações de procedimentos, de metodologias e de avaliação têm resultado essencialmente de diretrizes e sugestões feitas pelo Conselho Pedagógico. Apesar de alguns constrangimentos relacionados com a compatibilização de horários dos docentes, estes têm acordado a continuidade dos conteúdos e a seleção dos textos a abordar. A implementação desta planificação é aferida regularmente em reunião do Departamento. Contudo, apesar dos avanços realizados no presente ano no que concerne à articulação vertical entre os referidos ciclos de ensino, continuam a existir obstáculos a uma maior articulação. Se os professores do 3º ciclo e do ensino secundário articulam com maior facilidade e profundidade, tal não se verifica entre o 3º CEB e o 2º CEB, sendo que o grau de articulação conseguido é ainda superficial.

- **Implementação da Escola de Verão** nas disciplinas de Matemática e de Físico-Química para alunos dos 6º, 7º e 9º anos de escolaridade, como resposta às necessidades de motivar os alunos para as Ciências Exatas e de colmatar lacunas detetadas ao longo do ano letivo nos alunos que não conseguiram obter um resultado positivo.
- No **Clube de Ciência** são desenvolvidas atividades em duas vertentes: pequenas/simples atividades experimentais envolvendo alunos do ensino básico e participação em projetos envolvendo alunos do ensino secundário. Foram também implementadas atividades no âmbito do laboratório aberto do 1º CEB, com experimentos de Física e de Química (Indicador de couve roxa, Pasta de dentes de elefante, Cadeira de pregos, Carinhos magnéticos, Papagaio magnético; A casa vai pelos ares). A consecução dos objectivos previstos foi elevada, não sendo total porque as escolas de São Mamede e da Torre não tiveram transporte que possibilitasse a participação dos seus alunos nestas atividades.
- **Para reforço das atividades experimentais**, os docentes que lecionam as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química ao mesmo ano de escolaridade, no 2º e no 3º CEB e, ainda, as disciplinas opcionais do 12º ano, selecionaram em conjunto as atividades laboratoriais a realizar, identificando-as na planificação respetiva. Nas planificações de Física e Química A e de Biologia e Geologia do 10º e 11º anos de escolaridade foram incluídas as atividades laboratoriais de carácter obrigatório. Para monitorização, foi utilizada uma grelha de registo dos dados relativos a ano, turma, data, disciplina e atividade laboratorial realizada.
- No que toca à implementação de **projetos que contribuam para o desenvolvimento de competências no domínio das línguas estrangeiras**, destaca-se o projeto *eTwinning* que é uma ação do Programa *Life Long Learning* da União Europeia. Tem como objetivo principal criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às tecnologias de informação e comunicação. O agrupamento dinamizou no presente ano vários projectos, a saber: “*Me and my idol*” sendo o país parceiro a Grécia; “*Animals around us*” em que os parceiros foram a Polónia, a Roménia, a Eslováquia e a Itália; “*MORE - MOBILE Resources on Education: let’s learn with each other (2)*” tendo como países parceiros a Itália, a França e a Eslovénia.
- **Salas de estudo de frequência não obrigatória para alunos do 9º ano**, visando o reforço das aprendizagens de Português, de Matemática e de Físico-Química. Frequentaram a de Português sessenta e quatro alunos e destes obtiveram sucesso 91%. Frequentaram a de

Matemática sessenta e um alunos e a taxa de sucesso foi de 80%. Frequentaram a de Físico-Química oito alunos e sete alunos obtiveram sucesso educativo.

- No presente ano letivo procedeu-se à **integração do currículo da CISCO System no curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos**, no 1º ano do referido curso.
- Relativamente ao **combate à saída precoce do sistema educativo e à indisciplina**, o AEB criou no ano letivo de 2013/2014 uma equipa multidisciplinar que integra o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), uma Comissão de Conflitos e uma Sala de Apoio Disciplinar (SAD). A Comissão de Conflitos visa acompanhar em permanência os alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou violação reiterada dos seus deveres. A SAD foi criada para situações em que é aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula, em que o aluno deve executar tarefas definidas pelo respetivo professor, fazendo-o sob a vigilância do docente em serviço na SAD. Neste segundo ano de implementação, o GAA registou duzentas e sessenta e quatro ocorrências na sala de aula (que deram lugar a ordem de saída da mesma) num total de quinhentas e sete participações feitas por docentes. Muitas participações referem-se a situações de perturbação dos trabalhos na sala de aula e/ou desobediência a ordens dadas pelo professor. Relativamente ao ano letivo anterior, registou-se um aumento de setenta e sete ocorrências com encaminhamento para a SAD e um acréscimo de trinta e três ordens de saída da sala de aula. No presente ano, houve apenas uma redução do número de ocorrências no 1º CEB.

Motivo da ocorrência	Nº de ocorrências	
	2013/14	2014/15
Agressão física a colegas	7	7
Comportamento perturbador	172	190
Vestuário inadequado	2	2
Deslocar-se na sala sem autorização	17	23
Execução de atividades fora do contexto	29	32
Proferir ameaças/insultos	12	14
Desrespeito de ordens/instruções	124	161
Utilização incorreta de material/instalações	7	6
Uso não autorizado de tecnologias	10	28
Utilização de linguagem/gestos indevidos	29	34
Outros	21	10

TABELA 9: MOTIVOS DO ENCAMINHAMENTO DE ALUNOS PARA A SAD

Ainda visando o combate à saída precoce do sistema educativo e à indisciplina, os Serviços de Psicologia e Orientação, efetuaram sessões de orientação com todas as turmas do 8º ano, excluindo o vocacional (abrangendo cento e trinta e cinco alunos) e com todas as turmas do 9º ano (sendo as do ensino vocacional em ocasião distinta), num total de cento e vinte e oito alunos abrangidos. Em algumas destas sessões compareceram pais e encarregados de educação (oitenta e um encarregados de educação) preocupados com a escolha dos seus educandos.

- Empenhado na **melhoria da qualidade, eficácia e eficiência do processo de ensino e de aprendizagem**, o AEB integra a rede do projeto de Escolas de Excelência, em parceria com o Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e com a Câmara Municipal da Batalha. Este projeto visa promover a excelência educativa através do estabelecimento de uma rede entre autarquias, escolas e investigadores, cooperando na troca e avaliação de experiências para a construção de modelos de

desenvolvimento educativo. Assim, os resultados são regularmente monitorizados, permitindo identificar causas de insucesso e traçar estratégias para ultrapassar as dificuldades, além de divulgar práticas que demonstraram a sua eficácia na promoção do sucesso escolar.

Durante a interrupção letiva do 2º período, o AEB realiza jornadas de reflexão com todo o seu pessoal docente. No presente ano letivo foram as seguintes as temáticas abordadas: “Promover a equidade e a inclusão na escola de hoje” e “Ninguém educa ninguém – o papel da escola na prevenção do comportamento de risco”.

Apesar de não existir financiamento para ações de formação de pessoal não docente, o agrupamento conseguiu promover, em parceria com algumas entidades, a seguinte formação: “Lidar com a Diferença”, “Identificação e prevenção de comportamentos aditivos” e “Identificação e encaminhamento de situações de maus-tratos continuados”.

- Para o cumprimento dos objetivos subjacentes ao projeto da **Educação para a Saúde e Sexualidade**, foram dinamizadas no presente ano letivo ações de esclarecimento/palestras, nomeadamente no âmbito da luta contra a SIDA, para alunos do 10º ano, dinamizada por uma técnica do CAD de Leiria; sobre a violência no namoro e sobre a violência em relações de intimidade, ministradas por técnicas da Associação “Mulheres séc. XXI” (aquela destinada a alunos do 9º, 11º e 12º anos e esta a encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente); sobre gravidez na adolescência, para alunos do 8ºano, por enfermeiras especialistas em saúde familiar do Hospital de Santo André; sobre o malefício do consumo de substâncias psicoativas, pela Dra. Ana Soledade, para o 6ºano. Além disso, foram concebidos pelos elementos da equipa do Projeto para a Saúde e a Sexualidade materiais didáticos e diversas atividades, permitindo uma reflexão crítica e sistemática sobre problemas de saúde e um maior e melhor conhecimento dos factos e componentes que integram a vivência da sexualidade. A equipa contou com a colaboração de: Instituto do Sangue, Ótica Terraços do Lis, Unidade de Saúde Familiar da Batalha, Hospital de Santo André, Centro de Respostas Integradas de Leiria, Associação “Mulheres Séc. XXI”, Médicos Dentistas.

Durante estes dois anos de implementação do contrato de autonomia, o AEB estabeleceu **parcerias** com as seguintes entidades:

Administração Local	<ul style="list-style-type: none"> • Câmara Municipal da Batalha • Câmara Municipal de Leiria • Câmara Municipal de Ourém • Junta de Freguesia do Reguengo do Fétal
Instituições culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Comunitário da Santa Casa da Misericórdia • Centro Recreativo da Golpilheira • Museu de Arte Sacra e Etnologia Missionários da Consolata • Mosteiro de Santa Maria da Vitória • Centro de Património da Estremadura • AASAC – Associação de Artesãos das Serras de Aire e Candeeiros;
Instituições de ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> • CESNOVA, da Universidade Nova de Lisboa • Instituto Politécnico de Leiria
Empresas	<ul style="list-style-type: none"> • 2wPM Consulting – Tecnologias de Informação; Construções Pragosa, S.A • Americana – Papelaria, S.A. • António Carreira M. Sousa • António Jesus Cunha Ligeiro – Indústria de Móveis e Carpintaria • Aresta Móveis, Lda • Armando Ruivo – Contabilidade, Lda.

- Armindo dos Santos Marques
- Basol – Equipamentos Domésticos e Industriais, Lda.
- Btterra, Lda.
- C&A – Modas, Lda.
- C. M. Gomes – Documentação, Lda.
- Cabopol – Polymer Compounds, S.A.
- Casa Abel – Abel dos Santos Oliveira
- Casa Barros
- Casa Nanda
- Casa Trovão
- Chico do Centro
- Cintilante – Projetos e Sistemas de Iluminação, Lda.
- Confort Eletrodomésticos – Laurentino Seixas
- CPS – Consultores de Informática, S.A.
- Dream Travel, Lda.
- Electro Arqueiro, Lda.
- Empresa Jornalística Região de Leiria, Lda.
- Erofio, S.A.
- Evasão Notável, Lda.
- Evidentradition Unipessoal, Lda.
- FiloSoft – Soluções Informáticas, Lda.
- Fonseca & Ruivo, Lda.
- Golpiauto
- HBC II – Peças Auto Lda.
- Hélio Miguel Santos Videira
- HES – Sistemas Informáticos, Lda.
- Hotel Center Leiria, Turismo e Hotelaria, S.A.
- Hotel Mestre Afonso Domingues
- inCentea – Tecnologia de Gestão, S.A.
- InforPC – Equipamentos e Serviços Informáticos, Lda.
- Inforquestion – Sistemas Informáticos, Lda.
- Investeforma, S.A.
- ISICOM, Lda.; J.P.M. & Abreu, Lda.
- Jornal da Batalha, Bom Senso – Edições e Aconselhamento de Mercado, Lda.
- Jornal da Golpilheira
- Jornal Região de Leiria
- Madallop – Vestuário e Calçado, S.A.
- Marcelino e Rodrigues
- MEDIAMOVIE – Gonçalo Gaspar
- MHD – Serviços e Sistemas Informáticos
- Mitomoldes, Lda.
- Mix ... In – Comércio de Vestuário, Lda.
- Modelo Continente Hipermercados, S.A.
- Moveelar – Mário F. Rino Lda.
- Movicortes – Serviços e Gestão, S.A.
- Nuno Fernandes & Ana Dinis Lda
- Oliveiras, S.A.
- Orbitur – Intercâmbio de Turismo, S.A.
- Parque dos Monges
- Patrimaq – Assistência Técnica Máquinas e Ferramentas, Lda.
- Pcdiga, Lda.

- Pingo Doce Distribuição Alimentar, S.A.
- Reboques Sousa I, Lda.
- Restaurante “Retiro”
- Rexel, Material Elétrico
- ROLFOTO
- RuiFer – Instalações e Reparações Elétricas, Lda.
- Salão de Cabeleireiro Visual Ativo
- Saraivas – Serração e Carpintaria, Lda.
- SDSR – Sports Division SR, S.A.
- Simetric Odisseia Unipessoal, Lda.
- Sistemas – Soluções Informáticas
- Sodibatalha
- Sportzone – Comércio e Artigos de Desporto, S.A.
- Supermaceira Supermercados, Lda.
- TECNOLAB
- Tensofer – eletricidade, Lda.; Vítor Manuel Pereira Alberto, Lda.
- Transforplás
- Turislens – Atividades Turísticas, S.A.
- Value Ceramic – Companhia de Artes Cerâmicas, S.A.
- Voltel - Instalações Técnicas de Eletricidade, Lda.
- Worten – Equipamentos para o Lar, S.A.
- Blocotelha, Lda.
- Calhau Comércio de Pneus, Lda.
- Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota
- Charmediamante, Lda. (China Park)
- Construções Pragosa, S.A.
- Cooperativa Agrícola do Concelho da Batalha
- Diadema – Têxteis Lar e Roupas Interiores
- Diamante Doce – Atividades Hoteleiras, Lda.
- Eurosol – Investimentos Turísticos, Lda.
- Fapor – Faianças de Portugal, S.A.
- Fibroport – Plásticos Reforçados, Lda.
- Hipertintas, Lda.
- JCB – Construções Metálicas, S.A.
- JOM, Lda.
- José Monteiro de Sousa, Lda. (JMS)
- JSVR – José Silva Vieira Ruivo, La.
- JutinaComércio e Indústria de Vestuário
- Loja M de Cristina Mendes Martins
- Manai TT, Comércio de Bicicletas, Unipessoal Lda. (BikeZone)
- Maria Amélia Ferreira Calos Dinis (Tozé Dinis Publicidade)
- Maria Irene Trovão Belo, Unipessoal Lda. (Mercado Refional)
- Maria José Fernandes Matias Seixas (Latizania)
- Mediaweb Creations, Lda.
- MetalMonteiro – Serralharia, Decapagem, Metalização
- Mosdecor, Lda.
- Neoamb – Gestão Ambiental, Lda.
- PCkey, Unipessoal, Lda.
- Perfumaria Jordão
- Ponto por Ponto, Artesanato e Costura
- Portis – Hotéis Portugueses, S.A.

- Quinta Animal, Lda.
 - Real Abadia Hotel Rural, Lda.
 - RMC – Rui Manuel da Conceição, Lda.
 - S. Bernardo Tour – Viagens e Transportes de Passageiros, Lda.
 - Simplastic – Sociedade Industrial de Matérias Plásticas, Lda.
 - Simples e Saborosa, Lda.
 - Tovideo de Marisa Santos
 - Trigénius, S.A.
 - Viplas Vítor Manuel Pereira Alberto
 - Vítor Manuel Pereira Alberto, Lda.
- Outras**
- Unidade de Saúde Familiar da Batalha
 - Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem
 - Centro de Competências Entre-Mar-e-Serra

TABELA 10: ENTIDADES PARCEIRAS DO AEB



PLANO DE MELHORIA – AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do Plano de Melhoria decorrerá entre 2013/2014 e 2015/2016, estando no presente a cumprir o segundo ano. O seu acompanhamento compete à equipa do Observatório da Qualidade. Pretende-se aferir a qualidade da execução do Plano de Melhoria; orientar o AEB na adequada aplicação dos seus recursos; melhorar a resposta da escola aos desafios que se lhe colocam e adequar as suas atividades às necessidades do meio.

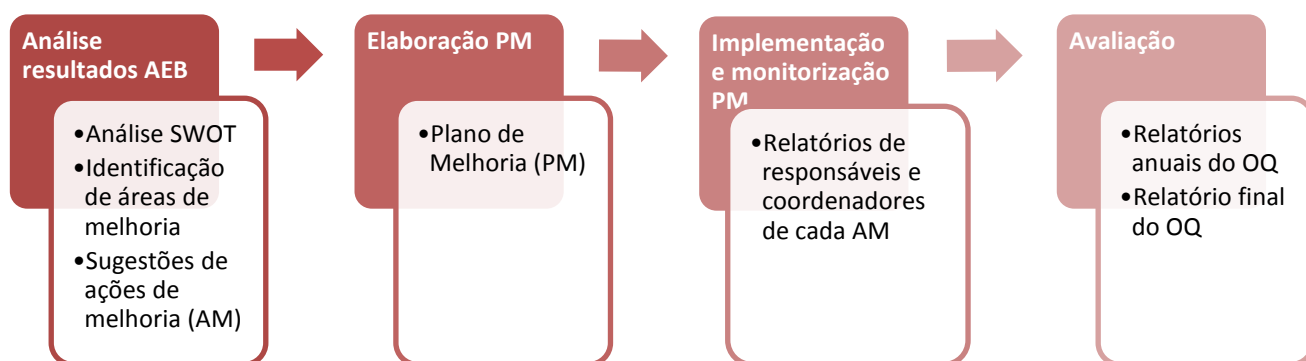


FIG. 1 PRODUTOS DE CADA FASE DA ELABORAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

Foram cinco as áreas de melhoria assinaladas pela Inspeção Geral de Educação e Ciência aquando da última avaliação externa ao AEB, que decorreu no ano letivo de 2012/2013. Na sequência daquela avaliação, foi elaborado e implementado um Plano de Melhoria integrando diferentes ações de melhoria para cada uma das supramencionadas áreas, como se pode verificar pelas tabelas seguintes. A avaliação da eficácia de cada uma delas passará pela análise do cumprimento das respetivas metas/indicadores.



FIG. 2 ÁREAS DE MELHORIA

RESULTADOS ACADÉMICOS NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE

RESULTADOS ACADÉMICOS NO 4º ANO DE ESCOLARIDADE
AÇÕES DE MELHORIA/ATIVIDADES
A. Implementação da opção clube de xadrez
B. Reforço da articulação curricular a Português e a Matemática com o 2º CEB: <ol style="list-style-type: none">Planificação conjunta para o 4º ano (professores titulares de turma e docentes de Matemática e de Português do 2º CEB).Elaboração do teste diagnóstico do 5º ano conjuntamente por docentes do 4º e do 5º anos.Harmonização das fichas de avaliação do 4º ano, nas referidas disciplinas, com os exames nacionais.Harmonização das nomenclaturas e notações utilizadas no 4º ano com as dos restantes ciclos de ensino.
C. Reforço do apoio educativo: <ol style="list-style-type: none">Reforço das horas de apoio educativo, para alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.Sinalização precoce de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem de forma a poderem beneficiar de medidas de apoio adequadasAlargar o Projeto Fénix no 1.º CEB, em Português e Matemática.
D. Permuta entre docentes para lecionarem as áreas de Matemática e Português .
E. Disponibilização de formação para professores do 1º CEB nas áreas estruturantes de Português e de Matemática e da avaliação das aprendizagens .
F. Implementação de atividades experimentais, nomeadamente no âmbito do projeto laboratório aberto dinamizado pelo clube de Ciência .
G. Divulgar os quadros de mérito através do projeto LCD, portal do AEB e do jornal escolar.
METAS/INDICADORES
<ul style="list-style-type: none">Aumentar a taxa de sucesso a Português e a Matemática no 4º ano em, pelo menos, 4%.Alcançar médias nos exames superiores às médias nacionais em, pelo menos, 2%.Aumentar a taxa de conclusão do 1º CEB para os valores esperados no âmbito do cluster Pegasus.Melhorar os resultados dos alunos que frequentam o apoio.Diminuir o tempo médio de permanência dos alunos em apoio.

TABELA 11: ÁREA DE MELHORIA – RESULTADOS ACADÉMICOS NO 4º ANO (AÇÕES DE MELHORIA E METAS/INDICADORES)

O **clube de xadrez** foi alargado em 2013/2014 ao 4º ano de escolaridade, na escola sede. No presente ano envolveu vinte e oito alunos, sendo que sete alunos participavam semanalmente e os restantes duas a três vezes por mês. Este clube organizou um torneio interno e participou em dois torneios entre escolas, em Leiria, tendo, ainda, participado nos campeonatos regionais, em Águeda. Nestas iniciativas não estiveram envolvidos alunos do 1º ciclo. Dos sete alunos do 1º ciclo que semanalmente frequentavam o clube das 16.30h às 17.30h, apenas três alunos gostavam efetivamente de jogar xadrez, os restantes frequentavam o clube por razões de conveniência pessoal. Os alunos que o frequentaram por iniciativa própria, à hora de almoço, revelaram dificuldades em conciliar o seu horário com as horas em que o clube estava em funcionamento. Além disso, o elevado número de alunos (dos diferentes níveis de ensino) que frequentaram o clube impediu um aprofundamento das aprendizagens do jogo.

Para **reforço da articulação curricular nas disciplinas de Português e de Matemática** entre os 1º e 2º CEB (**ação de melhoria B** da Tabela 11), realizaram-se no ano letivo de 2014/2015, à semelhança do ocorrido no ano anterior, as seguintes ações de melhoria:

- Reuniões de articulação** com identificação dos conteúdos mais relevantes, de dificuldades significativas e das estratégias a implementar ao longo do ano, considerando as metas definidas. No caso do Português, tal implicou alterações de procedimentos, metodologias e avaliação que introduziram uma linguagem harmonizada para professores e alunos, bem como

uma maior objetividade na avaliação. Porém a **ação de melhoria A-b** da tabela anterior (planificação conjunta levada a cabo por professores do 4º ano e do 2º CEB que lecionem Português e Matemática) não ocorreu, em parte devido à tardia colocação de professores do 5º ano no presente ano letivo, facto que dificultou a implementação desta ação de melhoria.

- Em Matemática, o **teste de avaliação diagnóstica** destinado ao 5º ano foi elaborado conjuntamente por docentes dos 4º e 5º anos de escolaridade, tendo-se constatado, porém, que, à semelhança dos anos anteriores, os resultados se mantiveram abaixo dos esperados. Sendo o novo programa muito extenso, não foi possível efetuar grandes alterações na planificação na sequência da análise desses resultados. Em Português, o referido instrumento de avaliação foi apenas elaborado pelos docentes do 2º CEB, quer em 2013/2014, quer em 2014/2015 sendo que uma das razões para tal foi a tardia colocação de docentes do 5º ano.
- Manteve-se a **harmonização das fichas de avaliação com os exames nacionais**, no 4º ano, nas disciplinas de Português e de Matemática, nomeadamente a estrutura dos testes, linguagem/terminologia, tipologia de questões, critérios de correção. Esta prática terá contribuído nos últimos dois anos letivos para uma melhoria dos resultados obtidos pelos alunos do AEB nas provas finais do 4º ano, tal como se constata na tabela 12. Assim, em Português registou-se no presente ano letivo um aumento de 4,07pp face ao ano letivo anterior e um diferencial de 1,74% face à média nacional; em Matemática, registou-se um aumento de 5,17pp face a 2013/2014 e um diferencial de 5,87% face à média nacional.

PROVAS FINAIS DE CICLO – MÉDIAS DO 4º ANO (EM %)		
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA
2013/2014	63,27	60,3
2014/2015	67,34	65,47
Média nacional em 2014/2015	65,6	59,6

TABELA 12: MÉDIAS DOS ALUNOS DO 4º ANO NAS PROVAS FINAS DE CICLO

- Relativamente à harmonização das **nomenclaturas e notações** usadas nos vários ciclos de ensino, em Matemática e em Português, tal ocorreu no final de 2012/2013, mantendo-se desde essa data.
- No que concerne à **sinalização precoce de alunos com dificuldades de aprendizagem** e respetiva identificação de medidas de apoio adequadas (**ação de melhoria C-b**), sempre que os professores titulares de turma identificaram alunos nessa situação, encaminharam-nos, nomeadamente para os grupos de homogeneidade, para avaliação pelos Serviços de Psicologia e Orientação e eventual encaminhamento para consultas da especialidade, terapia da fala, acompanhamento psicológico, entre outros. Em cada turma do 1º CEB em que foram identificados alunos com necessidades de aprendizagem, esses discentes beneficiaram de quatro horas de apoio semanal, a cargo de um professor de apoio (**ação de melhoria C-a** da tabela 11). Relativamente aos alunos que beneficiaram de apoio na disciplina de Português verificou-se, no presente ano letivo, uma taxa de sucesso superior a 50% em qualquer dos anos de escolaridade, apesar da mesma ter sofrido uma redução nos 2º e 4º anos (mais significativa neste último) face ao anterior ano letivo. Em Matemática, no ano letivo de 2014/2015, a taxa de sucesso dos alunos que beneficiaram de apoio também foi superior a 50% nos primeiros três de escolaridade, tendo sofrido, contudo, uma redução face ao anterior ano letivo no 1º ano. No 4º ano de escolaridade, a taxa de sucesso reduziu-se significativamente e foi inferior a 50%.

ANOS	PORTUGUÊS (nº alunos)							
	NS	S	SB	SMB	INS	S	B	MB
	2013/14				2014/15			
1º	12	6	1	0	4	5	0	0
	Taxa de sucesso: 36,84%				Taxa de sucesso: 55,6%			
2º	13	15	3	0	14	13	2	0
	Taxa de sucesso: 58,06%				Taxa de sucesso: 51,72%			
3º	4	16	2	0	1	19	5	0
	Taxa de sucesso: 81,81%				Taxa de sucesso: 96,0%			
4º	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	2	17	2	0	12	17	1	0
	Taxa de sucesso: 90,47%				Taxa de sucesso: 64,28%			
ANOS	MATEMÁTICA (nº alunos)							
	NS	S	SB	SMB	INS	S	B	MB
	2013/14				2014/15			
1º	2	15	2	0	3	4	2	0
	Taxa de sucesso: 89,47%				Taxa de sucesso: 66,66%			
2º	15	14	2	0	11	15	3	0
	Taxa de sucesso: 51,61%				Taxa de sucesso: 62,03%			
3º	10	12	0	0	6	15	4	0
	Taxa de sucesso: 54,54%				Taxa de sucesso: 76%			
4º	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	8	12	1	0	16	14	0	0
	Taxa de sucesso: 61,90%				Taxa de sucesso: 46,7%			

TABELA 13: NÚMERO DE ALUNOS DO 1º CEB POR NÍVEL OBTIDO E TAXA DE SUCESSO DOS ALUNOS COM APOIO, POR ANO DE ESCOLARIDADE

Relativamente à **ação de melhoria C-c** da tabela 11, as taxas de sucesso dos alunos que frequentaram o projeto Fénix no 1º CEB reduziram-se face ao anterior ano letivo anterior como comprova a tabela 13.

2013/14		2014/15	
Português			
Nº alunos	Taxa de sucesso	Nº alunos	Taxa de sucesso
24	77,30%	18	39,11%
Matemática			
Nº alunos	Taxa de sucesso	Nº alunos	Taxa de sucesso
22	63,60%	18	39,33%

TABELA 14: PROJETO FÉNIX – Nº ALUNOS DO 1º CEB ABRANGIDOS POR NÍVEL OBTIDO E TAXA DE SUCESSO

Os seguintes objetivos do projeto supracitado foram integralmente cumpridos:

- Otimizar os recursos humanos e materiais.
- Melhorar a articulação entre os vários ciclos de ensino, proporcionando um espaço de reflexão para a solução de problemas e de trabalho colaborativo.
- Repensar a Escola como instituição inclusiva que tenta integrar todos os alunos e permitir que desenvolvam as suas potenciais capacidades.
- Proporcionar a possibilidade, através de estratégias distintas, de todos os alunos, com diferentes ritmos de aprendizagem, obterem as ferramentas que lhes permitam ter sucesso escolar.

Foram parcialmente atingidos os seguintes objetivos:

- Prevenir o insucesso escolar nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Recuperar e reforçar os conteúdos lecionados em anos letivos anteriores nestas disciplinas e que são considerados essenciais.
- Implementar propostas educativas diferenciadas, tendo em conta a heterogeneidade dos alunos.
- Promover a autoestima e confiança dos alunos.
- Promover a aquisição de competências que permitam que os alunos atinjam o sucesso escolar em outras disciplinas.

A **ação de melhoria D (Permuta entre docentes** para lecionarem as áreas de Matemática e Português) não está a ser implementada por dificuldades supervenientes no que concerne à articulação e exigências legais, muito embora no ano letivo de 2013/14 tenha ocorrido uma experiência temporária com dois docentes que se disponibilizaram para tal. Um dos constrangimentos à implementação desta ação prende-se com a existência de turmas mistas, i. é incluindo mais do que um ano de escolaridade.

Relativamente à formação de docentes do 1º CEB, houve a participação na formação disponibilizada pelo MEC sobre Metas Curriculares de Português e de Matemática (**ação de melhoria E** da tabela 11). Para além desta, docentes do 1º CEB deste agrupamento frequentaram as seguintes ações de formação, levadas a cabo pelo Centro de Formação da rede de Cooperação e Aprendizagem: “Avaliação das aprendizagens: sistematização de dados e regulação” e, ainda, “Recursos para Matemática no 1º CEB – criação, utilização, avaliação e partilha”.

O Clube de Ciências implementou atividades experimentais no 1º CEB, no âmbito do projeto Laboratório Aberto (**ação de melhoria F** da tabela 11). A coordenadora do clube apontou alguns constrangimentos ao alargamento de tais atividades a todo o 1º CEB. Um deles prende-se com a não participação dos alunos da Torre e de S. Mamede por falta de transporte.

A divulgação do Quadro de Mérito (**ação de melhoria G** da tabela 11) tem sido realizada em cerimónia pública nas instalações do AEB e através da página *web* e do *facebook* do agrupamento, em ecrãs LCD e em *placards*.

A implementação das anteriormente referidas ações de melhoria saldou-se no **aumento de 2,00% da taxa global de sucesso no 1º CEB** em 2014/2015 face ao ano de referência, 2011/2012, ainda que se tenha registado uma ligeira redução de 0,82% no 4º ano de escolaridade, como comprova a tabela 15. Face ao ano letivo anterior, em Português, na globalidade do 1º CEB, essa taxa diminuiu 5,08% e em Matemática aumentou 2,43%. Relativamente ao ano de referência, registou-se um aumento da taxa de sucesso global do 1º CEB em Português e em Matemática, respetivamente de 0,86% e de 0,98%, como se constata na tabela 16. Nos exames nacionais do 4º ano, os alunos do AEB obtiveram uma média de 3,41 em Português (com 89% dos alunos a conseguirem um nível no exame igual ou superior a 3) e de 3,32 em Matemática (com 78% dos alunos a conseguirem um nível no exame igual ou superior a 3). Relativamente à taxa do *cluster Pegasus*, a que o AEB pertence, ocorreu uma ligeira convergência para o valor de referência (99,7%), em 2013/14 pois a taxa de sucesso do AEB no 4º ano foi de 99,2%. Porém, no presente ano letivo houve um ligeiro afastamento face ao valor de referência.

	TAXAS DE SUCESSO (EM %)				TAXA DE VARIAÇÃO (EM %)	
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	FACE A 2011/12	FACE A 2013/14
4.º ANO	98,0	97,6	99,2	97,2	-0,82	-2,02
1.º CEB – TOTAL	95,2	98,3	98,1	97,1	2,00	-1,02

TABELA 15: TAXAS DE SUCESSO NO 4º ANO E NO 1º CEB

DISCIPLINAS	TAXAS DE SUCESSO (EM %)				TAXA DE VARIAÇÃO (EM %)	
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	FACE A 2011/12	FACE A 2013/14
4º ANO						
PORTUGUÊS	92,6	98,0	98,0	95,0	2,59	-3,06
MATEMÁTICA	92,0	91,0	91,0	92,0	0,00	1,10
1º CEB						
PORTUGUÊS	92,6	96,8	98,4	93,4	0,86	-5,08
MATEMÁTICA	91,9	91,0	90,6	92,8	0,98	2,43

TABELA 16: TAXAS DE SUCESSO EM PORTUGUÊS E EM MATEMÁTICA NO 4º ANO E NO 1º CEB

RESULTADOS ACADÉMICOS NO ENSINO PROFISSIONAL

RESULTADOS ACADÉMICOS NO ENSINO PROFISSIONAL	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	Implementação de salas de estudo para preparação para exame, frequentadas em regime de voluntariado.
B.	Implementação de salas de estudo para esclarecimento de dúvidas, em regime de voluntariado.
C.	Elaboração de critérios de avaliação específicos em cada disciplina a aprovar em Conselho Pedagógico.
D.	Alargamento da época especial de exames a todo o mês de Setembro.
E.	Diversificação de instrumentos de avaliação dos módulos, nomeadamente assentando no desenvolvimento de projetos, em regime autónomo e envolvendo várias áreas de aprendizagem.
F.	Definição de um perfil do aluno para cada curso profissional, visando a sua correta orientação.
G.	Promoção da participação em atividades/projetos a nível local, regional, nacional e/ou internacional, nomeadamente projetos que desenvolvam competências no domínio das línguas estrangeiras.
H.	Integração do currículo da <i>CISCO Systems</i> 1 e 2 nos 1º e 2º anos do curso de técnico de sistemas de gestão e programação de sistemas informáticos, na disciplina de redes de comunicação.
METAS/INDICADORES	
•	Reduzir para 8% a taxa de abandono no ensino profissional.
•	Aumentar a taxa de sucesso no 1º ano do ensino profissional em, pelo menos, 5% ao ano fazendo-a convergir com a média nacional.
•	Aumentar a taxa de sucesso no ensino profissional (medida no 3º ano) em pelo menos 5% ao ano, fazendo-a convergir com a média nacional.

TABELA 17: ÁREA DE MELHORIA – RESULTADOS ACADÉMICOS NO ENSINO PROFISSIONAL

Em 2014/15 foram implementadas as **salas de estudo**, no ensino profissional, para preparação para exames, em regime de voluntariado, (**ações de melhoria A** da tabela 17).

Relativamente às **ações de melhoria C e D** da tabela anterior, foram objeto de implementação a partir do ano letivo de 2013/14.

Tem sido também implementada a diversificação dos instrumentos de avaliação no ensino profissional (**ação de melhoria E** da tabela anterior). Assim, os alunos que frequentam estes cursos têm realizado projetos em que as disciplinas da componente técnica estão envolvidas. Por exemplo, os alunos do curso de Técnico de Turismo organizaram no presente ano um passeio em autocarro para o pessoal docente e não docente do agrupamento.

Para cada curso profissional existe um perfil de saída definido legalmente e o AEB procura que os alunos que vão frequentar os cursos se enquadrem nesse perfil, nomeadamente realizando entrevistas aos alunos que se propõem frequentar um dado curso profissional com intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação. Dentro das possibilidades, também no presente ano letivo os alunos foram seleccionados, tal como no anterior ano letivo, de acordo com o perfil de cada curso (**ação de melhoria F** da tabela 17).

Os alunos do ensino profissional do AEB participaram em vários projetos de âmbito internacional em que o domínio da língua inglesa foi uma das competências exigidas e a desenvolver (**ação de melhoria G** da tabela 17). O agrupamento dinamizou no presente ano vários projetos, anteriormente referidos: “*Me and my idol*” sendo o país parceiro a Grécia; “*Animals around us*” em que os parceiros foram a Polónia, a Roménia, a Eslováquia e a Itália; “*MORE - MOBILE Resources on Education: let’s learn with each other (2)*” tendo como países parceiros a Itália, a França e a

Eslovénia. Além destes projetos, os alunos do curso profissional de Técnico de Turismo participaram num intercâmbio com alunos de uma escola de Trujillo em que puderam praticar o espanhol.

No presente ano letivo, como referido anteriormente, foi feita a integração do currículo da CISCO Systems no 1º ano do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (**ação de melhoria H** da tabela 17).

Das medidas implementadas resultou uma **convergência da taxa de sucesso** no ensino profissional com a média nacional já que a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional aumentou 19,6%, em 2014/2015, relativamente ao ano letivo anterior havendo, assim, **uma convergência com a média nacional**.

RESULTADOS ACADÉMICOS NO 3º CEB

RESULTADOS ACADÉMICOS NO 3º CEB	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	Harmonização gradual das tipologias de itens e critérios de correção indicados na página do IAVE na avaliação interna
B.	Criação de salas de estudo de frequência não obrigatória, para os alunos do 9.º ano de escolaridade.
C.	Atribuição de aulas de preparação para exame em cada turma ao respetivo professor.
D.	Implementação pontual de aulas de compensação quando se verifique um grande insucesso ou atraso na lecionação de conteúdos.
E.	Implementação do projeto “Escola de Verão” no início do mês de Setembro.
F.	Implementação de práticas de coadjuvação no ensino básico nas disciplinas em que se verifique maior insucesso.
G.	Alargar o Projeto Fénix/grupos de homogeneidade.
H.	Implementação de abordagens que reforcem a promoção da leitura, escrita e cálculo mental.
METAS/INDICADORES	
•	Aumentar a taxa global de sucesso no 3º CEB em, pelo menos, 2% durante o presente triénio.
•	Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e de Matemática no 3º CEB em, pelo menos, 4%.
•	Manter as médias nos exames nacionais do 3º CEB superiores às nacionais em, pelo menos, 2%.

TABELA 18: ÁREA DE MELHORIA – RESULTADOS ACADÉMICOS NO 3º CEB

Nas disciplinas de Português e de Matemática, no 3º CEB, foi levada a cabo a harmonização das tipologias de itens e/ou critérios indicados na página do IAVE com elaboração de instrumentos de avaliação escrita e respetivos critérios de correção, similares aos exames nacionais (**ação de melhoria A** da tabela 18) ainda no ano letivo de 2013/2014. Pretendia-se com estas medidas aumentar a taxa de sucesso nos exames nacionais e de conclusão no 3º CEB. Os alunos foram incentivados a ler, através da leitura obrigatória e recreativa de obras, de apresentações orais e de trabalhos escritos sobre as obras lidas. Também o projeto Fénix/grupos de homogeneidade potenciou o desenvolvimento da leitura e escrita.

No início do 2º período escolar do anterior ano letivo (e após atribuição das 11 horas letivas para os grupos 300 e 500) foi criada uma **sala de estudo de frequência não obrigatória para alunos do 9º ano (ação de melhoria B** da tabela 18), visando o reforço das aprendizagens de Português e de Matemática. Esta medida manteve-se no presente ano letivo. Frequentaram-na sessenta e quatro alunos (mais três alunos do que no ano letivo anterior) e sessenta e um alunos (menos dezoito do que no anterior ano letivo), respetivamente a cada uma das disciplinas. Além disso, à semelhança do ocorrido em 2013/2014 após o final das aulas e antes da realização dos exames nacionais decorreram, para cada turma, aulas de preparação para os mesmos sob a égide do respetivo professor (**ação de melhoria C** da tabela 18).

A **ação de melhoria D** da tabela 18, foi implementada em 2014/2015.

Entre 1 e 5 de setembro de 2014 foi implementada a **Escola de Verão** nas disciplinas de Matemática e de Físico-Química para alunos dos 6º, 7º e 9º anos de escolaridade (**ação de melhoria E** da tabela 18), sendo que um dos objetivos do projeto é colmatar lacunas que se verificaram ao longo do ano letivo em alunos que não conseguiram obter um resultado positivo.

As **práticas de coadjuvação** no ensino básico (**ação de melhoria F** da tabela 18) foram implementadas apenas na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2º CEB. Em Português e Matemática, em sua substituição o agrupamento recorreu aos grupos de homogeneidade.

O AEB disponibilizou apoio através da criação de **grupos de homogeneidade relativa (ação de melhoria G** da tabela 18) aos alunos dos 1º, 2º e 3º CEB, nas disciplinas de Português e de Matemática, e aos alunos do 6º ano ao 9º ano, na disciplina de Inglês. À semelhança do ano letivo anterior, foram implementados grupos de homogeneidade dentro da mesma turma, decorrendo as aulas em salas diferentes.

Na disciplina de **Matemática** a taxa de sucesso global referente aos alunos que foram abrangidos por esta medida de apoio foi inferior a 50% (os únicos anos de escolaridade em que a taxa de sucesso foi de 50% ou superior foram os 3º e o 5º anos), embora se perspetivem melhores resultados a longo prazo dado que as taxas de progressão foram, em regra, bastante superiores às taxas de sucesso (cf. Tabela 19). Isto é, ainda que nem todos os alunos abrangidos tenham obtido nível 3 na disciplina, no final do ano letivo, verifica-se que registaram, no entanto, uma progressão nos conhecimentos e aprendizagens face ao diagnóstico inicial. Assim, por exemplo, no 6º ano, apesar de a taxa de sucesso ter sido baixa (28%), a taxa de progressão foi significativamente superior (52%); no 7º ano, essa taxa foi de 50%; no 8º ano foi de 48% e no 9º ano foi de 38%.

Em **Português**, apenas a taxa de sucesso global dos alunos do 1º CEB abrangidos pela medida foi inferior a 50%. As taxas de progressão também foram significativamente superiores nesta disciplina. Quanto a **Inglês**, as taxas globais de sucesso no 2º e no 3º CEB (a medida não abrangeu o 1º CEB nesta disciplina) foram superiores a 50%, tendo sido apenas inferior no 9º ano de escolaridade.

Anos de escolaridade /ciclo	Português		Matemática		Inglês	
	Taxa sucesso	Taxa progressão	Taxa sucesso	Taxa progressão	Taxa sucesso	Taxa progressão
(em % do total de alunos envolvidos)						
2º	25	-	38	-	-	-
3º	100	-	50	-	-	-
4º	38	-	38	-	-	-
1º CEB	39,11	-	39,33	-	-	-
5º	49	49	53	69	-	-
6º	60	70	28	52	75	75
2º CEB	55,63	61,65	42,75	62,03	75,0	75,0
7º	77	93	37	50	78	83
8º	67	72	39	48	68	74
9º	55	55	23	38	33	70
3º CEB	66,49	73,44	32,92	45,18	61,89	75,81

TABELA 19: TAXAS DE SUCESSO E DE PROGRESSÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE E POR CICLO (EM % DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELOS GRUPOS DE HOMOGENEIDADE)

Disciplina	Ano de escolaridade	2013/14		2014/15	
		Nº de alunos abrangidos	Taxas de sucesso (em %)	Nº de alunos abrangidos	Taxas de sucesso (em %)
Português	5º	18	56	35	49
Matemática	5º	17	6	36	53
Português	6º	27	52	53	60
Matemática	6º	33	45	25	28
Inglês	6º	-	-	16	75
Português	7º	54	80	30	77
Matemática	7º	46	35	46	37
Inglês	7º	28	54	36	78
Português	8º	51	74	36	67
Matemática	8º	35	35	54	39
Inglês	8º	-	-	47	68
Português	9º	-	-	29	55
Matemática	9º	52	52	52	23
Inglês	9º	-	-	30	33

TABELA 20: NÚMERO DE ALUNOS E TAXAS DE SUCESSO DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELO PROJETO FÉNIX

Para promoção da leitura, escrita e cálculo mental (ação de melhoria H da tabela 18), em Matemática foi excluído, no ensino básico, o recurso sistemático à máquina de calcular. Em Português, foram implementadas diversas estratégias, nomeadamente a leitura obrigatória e recreativa de obras; a participação nas atividades do Plano Nacional de Leitura e em concursos; a realização de apresentações orais e trabalhos escritos sobre obras lidas. Também o projeto Fénix e os grupos de homogeneidade potenciaram o desenvolvimento da leitura e escrita.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	Esclarecimento aos alunos sobre a natureza das atividades práticas , salientando a vertente laboratorial e/ou experimental de algumas delas.
B.	Seleção por parte de cada equipa de professores que lecionem as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química ao mesmo ano de escolaridade, do 2º e do 3º CEB e, ainda, das disciplinas opcionais de 12º ano, o conjunto de atividades laboratoriais a realizar , identificando-as na planificação respetiva.
C.	Identificar nas planificações das disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia do 10º e 11º anos de escolaridade as atividades laboratoriais que compõem a componente laboratorial de carácter obrigatório a realizar.
D.	Atribuição da ocupação dos laboratórios/salas específicas à leccionação das disciplinas com atividades de carácter prático.
E.	Identificação nos sumários da tipologia das atividades realizadas.
F.	Aferição, no final de cada período letivo, do cumprimento das atividades laboratoriais.
G.	Criação de uma grelha de registo , com os dados relativos a ano, turma, data, disciplina e atividade laboratorial realizada.
METAS/INDICADORES	
•	Atingir uma taxa de 100% de turmas do 2º e 3º CEB com atividades práticas e laboratoriais
•	Atingir uma taxa de 100% de turmas do ensino secundário com atividades práticas e laboratoriais (curso de Ciências e Tecnologias e cursos profissionais com disciplinas da área das ciências experimentais).

TABELA 21. ÁREA DE MELHORIA – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Um dos pontos a melhorar indicados pela equipa de avaliação externa no seu relatório refere-se à consolidação do ensino experimental nos diferentes níveis de educação e ensino, visando a melhoria das aprendizagens científicas. Para levar a cabo a consolidação exigida, o AEB implementou nos últimos dois anos letivos algumas ações de melhoria, constantes na tabela anterior.

O **esclarecimento aos alunos sobre a natureza das atividades práticas (ação de melhoria A** da tabela anterior) foi feito no início de cada ano letivo, quando lhes foi dado conhecimento dos critérios de avaliação das várias disciplinas e dos critérios de classificação associados aos vários instrumentos de avaliação, para as disciplinas lecionadas pelos grupos de recrutamento 510, 230 e 520. Relativamente às disciplinas lecionadas pelo grupo de Informática a medida foi considerada desnecessária, uma vez que em todas as aulas existe sempre uma componente prática a ser realizada.

De acordo com as sugestões de melhoria, apresentadas para o ano 2013/2014, pelo Departamento de Ciências Experimentais, foi feita a seleção, por parte de cada equipa de professores que leciona a disciplina de Ciências Naturais ou Físico-Química ao mesmo ano de escolaridade, do 2º ou 3º CEB, o conjunto de atividades laboratoriais a realizar em cada ano letivo, contemplando a lista de atividades de cariz obrigatório indexadas às metas curriculares a atingir ou, no caso em que ainda não se encontravam em vigor as metas curriculares (9º ano), aquelas que foram consideradas as mais pertinentes de acordo com os conteúdos programáticos, tendo estas atividades sido objeto de identificação na planificação respetiva.

Nas planificações das disciplinas de Física e Química A e de Biologia e Geologia, do 10º e 11º ano de escolaridade foram identificadas as atividades laboratoriais a realizar ao longo do ano (**ação de melhoria C** da tabela 21), na medida em que integram a componente laboratorial de carácter

obrigatório das disciplinas em causa. Para além destas, foram realizadas outras atividades laboratoriais, registadas nos livros de sumário e, ainda, atividades práticas de reforço à consolidação de conteúdos. No que concerniu ao 12º ano, os professores que lecionaram as disciplinas de Biologia, Física e Química também selecionaram o conjunto de atividades laboratoriais a realizar, identificando-as na planificação respetiva.

No 3º CEB existiu no presente ano letivo reforço de atividades experimentais, laboratoriais e outras, com base em planificações conjuntas dos docentes. No 2º CEB, em Ciências Naturais, não foi possível fazer no presente ano o reforço de aulas práticas porque passou a existir menos um tempo letivo por semana para a leção da disciplina, o que aumentou as dificuldades de cumprimento integral do programa. Nos 7º e 8º ano estão em vigor as metas curriculares e estas contemplam significativamente a componente experimental, agora de carácter obrigatório, pelo que existiu no presente ano letivo um reforço deste tipo de atividades para esses anos de escolaridade.

No presente ano letivo ocorreram dificuldades de aquisição de órgãos de animais para as atividades laboratoriais a desenvolver em Ciências Naturais pois a empresa que habitualmente fornecia as escolas de Leiria deixou de o fazer, fazendo-o apenas e a título de exceção para as atividades das Jornadas Culturais do AEB. Tal situação comprometeu algumas aulas experimentais de Ciências Naturais do 9º ano e de Biologia do 12º ano.

Os docentes do departamento de ciências experimentais procuraram cumprir as planificações, porém, devido à grande extensão dos programas e quantidade de metas, algumas das atividades laboratoriais não foram cumpridas. Assim, houve necessidade de substituir atividades laboratoriais previstas nas planificações de Ciências Naturais (7º e 8º ano) por outras e devido à colocação tardia de professores não foi possível executar todas as atividades laboratoriais previstas. Porém, nas turmas em que tal aconteceu, os docentes aproveitaram as Jornadas Culturais do AEB para realizarem atividades que não tinham sido dinamizadas em sala de aula.

Consultando os mapas de ocupação das **salas específicas para as ciências experimentais**, constata-se que são maioritariamente ocupadas pelo departamento de Ciências Experimentais, sendo as aulas práticas e experimentais maioritariamente ali lecionadas. Contudo, em algumas turmas do 3º CEB estas aulas tiveram de ser lecionadas em salas normais dado que nos laboratórios/salas específicas estavam a decorrer aulas deste tipo por parte de turmas do ensino secundário, ao qual foi dada prioridade no acesso às condições para a dinamização e cumprimento destas atividades. Esta situação afetou sobretudo turmas de 7º ano, em que várias atividades experimentais não foram dinamizadas pois as salas normais não dispõem de condições indispensáveis para a realização de atividades em que existe manuseamento de materiais e reagentes, nomeadamente acesso à água corrente e equipamento que, por ser pesado e de grande dimensão não pode ser para aí transportado.

A **identificação correta da tipologia das atividades realizadas nos livros de sumário** foi uma das ações de melhoria cumprida, (ação **de melhoria E** da tabela 21).

Como previsto no plano de melhoria (ação **de melhoria F** da tabela 21), **foi feita a análise sistemática do cumprimento das atividades laboratoriais** aquando da análise dos resultados da avaliação, no final cada período letivo. O coordenador do departamento solicitou periodicamente aos docentes dos grupos de recrutamento que o compõem uma análise dos resultados obtidos. Nessa análise, para além de serem confrontados os resultados com as metas em vigor, foi aferido o grau de cumprimento das atividades laboratoriais e/ou experimentais constantes das planificações. Estas análises foram disponibilizadas na plataforma *moodle* do Agrupamento. Para

além disso, o coordenador do departamento efetuou periodicamente a consulta dos livros de ponto. A monitorização levada a cabo tem sido facilitada pela criação no anterior ano letivo de uma grelha de registo, disponibilizada no Google Drive, que é preenchida com os dados relativos a ano, turma, data, disciplina e atividade laboratorial realizada, para que o coordenador de grupo/disciplina e o coordenador de departamento possam cruzar essa informação com a constante nas planificações.

RESULTADOS SOCIAIS

RESULTADOS SOCIAIS	
AÇÃO DE MELHORIA/ATIVIDADES	
A.	Sinalização de todas as situações de indisciplina e encaminhamento dos alunos sinalizados para o GAA.
B.	Acompanhamento pelo gabinete de apoio aos alunos e/ou pela comissão de conflitos dos alunos sinalizados.
C.	Criação de um manual de conduta para situações de indisciplina e/ou de conflitualidade para o AEB.
D.	Criação de modelos para a comunicação de ocorrências.
E.	Criação da Sala de Apoio Disciplinar (SAD) para ocupação dos alunos abrangidos por ordem de saída de sala de aula.
F.	Sensibilização de funcionários docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e alunos para a importância da uniformização de condutas.
G.	Dinamização de sessões de sensibilização e de divulgação em contexto de sala de aula nas turmas.
METAS/INDICADORES	
•	Aumentar o número de turmas com comportamento considerado Bom ou superior.
•	Redução das situações de indisciplina nas salas de aula.
•	Redução das situações de indisciplina e de conflitualidade no espaço escolar.

TABELA 22: ÁREA DE MELHORIA – RESULTADOS SOCIAIS

No que concerne às **ações de melhoria A, B e E** da tabela anterior, no ano letivo de 2013/14 foi criada uma equipa multidisciplinar que integra uma Comissão de Conflitos e uma Sala de Apoio Disciplinar (SAD) e um modelo para a comunicação de ocorrências de carácter disciplinar (**ação de melhoria D** da tabela 22). Em 2014/2015, relativamente ao ano letivo anterior, registou-se um aumento de setenta e sete ocorrências disciplinares com encaminhamento para a SAD e um acréscimo de trinta e três ordens de saída da sala de aula, registando-se apenas uma redução de ocorrências no 1º CEB. Das participações por motivos disciplinares resultou a instauração de sete procedimentos disciplinares, um no 1º CEB e os restantes nos 8º e 9º anos de escolaridade. Na sequência das participações e dos processos disciplinares, foram aplicadas dezassete medidas corretivas, duas repreensões registadas e, ainda, quarenta e uma medidas sancionatórias.

Os Serviços de Psicologia e Orientação realizaram sessões de orientação com todas as turmas do 8º ano do ensino geral e com todas as turmas do 9º ano. Além disso, o agrupamento promoveu a realização da **Escola de Pais**, em parceria com a Câmara Municipal da Batalha e a Associação de Pais e Encarregados de Educação, nos 1º e 2º períodos letivos, não tendo sido realizada no último período devido à fraca adesão dos encarregados de educação. Concomitantemente, iniciativa semelhante foi direcionada ao pessoal docente.

Em 2014/2015, o Conselho Pedagógico aprovou um manual de conduta para situações de indisciplina e/ou de conflitualidade (**ação de melhoria C** da tabela 22) para implementação no próximo ano letivo.

CONCLUSÃO

Nestes dois anos de implementação do contrato de autonomia o AEB tem realizado diversas diligências para a prossecução dos objectivos/metastas com que se comprometeu. Assim, a generalidade das medidas constantes do plano de ação estratégico foi implementada ainda durante o anterior ano letivo. As ações de melhoria previstas no plano de melhoria constam também do contrato de autonomia, pelo que não se pode fazer uma análise compartimentada da sua execução.

Desde o início da vigência do contrato de autonomia, no ano letivo de 2013/14, alguns indicadores de sucesso educativo melhoraram, quer face ao ano anterior, quer face ao ano de referência, 2011/12. Assim, é de salientar a redução do abandono escolar, muito significativa no ensino secundário, cursos profissionais e cursos científico-humanísticos; o aumento da taxa global de sucesso no 3º CEB e no ensino secundário; o aumento da taxa de sucesso nos cursos profissionais, convergindo com a média nacional; o desvio face às médias nacionais, favorável ao AEB, das classificações obtidas nos exames nacionais do ensino secundário.

É de salientar que relativamente ao ano de referência já foi atingida a meta do aumento **da média global de sucesso do ensino básico** (nº 3 da cláusula 2ª do contrato de autonomia), apesar de no presente ano letivo ter havido uma ligeira redução nos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade face ao ano anterior.

Apesar da redução da taxa global de sucesso em 2014/2015 no 2º CEB face ao ano de referência e ao ano letivo anterior, verificou-se uma melhoria da **taxa global de sucesso em Português no ensino básico**. No 3º CEB registou-se um aumento da taxa global de sucesso da disciplina, quer face ao ano de referência, quer comparativamente ao anterior ano letivo.

Em **Português**, a meta com que se comprometeu o agrupamento já foi ultrapassada, salvo no 2º CEB, em que se registou uma redução comparativamente ao ano letivo anterior e ao ano de referência.

Na disciplina de **Matemática** verificou-se no presente ano letivo um aumento acentuado da **taxa global de sucesso no ensino básico** comparativamente ao ano de referência e ao ano letivo anterior, salvo no 2º CEB em que esta taxa apenas melhorou comparativamente a 2013/14, tendo registado uma redução relativamente ao ano de referência.

Nesta disciplina, a meta com que o agrupamento se comprometeu foi já ultrapassada no 3º CEB. No 1º CEB tal ainda não aconteceu apesar de, no presente ano, ter melhorado face ao ano letivo anterior e ao ano de referência.

No nº 8 da cláusula 2ª do contrato de autonomia ficou consagrado outro compromisso do AEB: a **melhoria da qualidade do sucesso no ensino básico**, pelo aumento do número de alunos que com sucesso a todas as disciplinas (em, pelo menos, 2% face ao ano de referência). Este compromisso já foi cumprido nos 3º CEB e ensino secundário mas, apesar do aumento no presente ano face ao anterior ano letivo, tal não aconteceu ainda nos 1º e 2º CEB, tendo estes ciclos de ensino registado uma ligeira redução comparativamente ao ano de referência.

No que concerne ao Plano de Melhoria, o AEB já conseguiu resultados bastante animadores, nomeadamente promovendo a alteração de práticas susceptíveis de induzirem melhorias na qualidade do sucesso do ensino/aprendizagem. Assim, é de destacar:

- O reforço das práticas de articulação curricular nas disciplinas de Português, de Matemática e de Inglês, muito embora nesta a articulação entre o 2º CEB e o 3º CEB deva ser objeto de aprofundamento e de consolidação;
- A sinalização precoce de alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo de salientar o alargamento dos grupos de homogeneidade relativa, no presente ano, a todos os alunos do ensino básico, em Português e em Matemática e aos alunos do 6º ao 9º ano de escolaridade, em Inglês;
- A implementação da Escola de Verão em Matemática e em Físico-Química;
- O alargamento das atividades experimentais ao 1º CEB no âmbito do Clube de Ciência e o seu reforço nos restantes ciclos de ensino;
- A criação de salas de estudo de frequência não obrigatória para alunos do 9º ano;
- A participação de alunos dos vários ciclos de ensino em projetos de âmbito local, nacional e, até, internacional, sendo que neste caso uma das competências valorizadas é o domínio da língua inglesa.

Apesar do aumento da indisciplina sentida em sala de aula, o agrupamento não tem cruzado os braços e esta preocupação tem perpassado nas reuniões com pais e encarregados de educação, numa tentativa de os sensibilizar para o problema. Além disso, no presente ano, o Conselho Pedagógico aprovou um manual de conduta para situações de indisciplina e/ou de conflitualidade (ação de **melhoria C** da tabela 22) que deverá ser implementado no próximo ano letivo.

No que diz respeito à **monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens**, para efeitos de identificação de causas de insucesso escolar e implementação de estratégias minimizadoras, os grupos de recrutamento e os departamentos realizaram trimestralmente uma avaliação dos respectivos resultados escolares, posteriormente analisada em Conselho Pedagógico. Além disso, o AEB pertence à Rede das Escolas de Excelência, projeto concebido por um grupo de investigadores do Centro de Estudos de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que é responsável por uma sistemática análise e reflexão sobre os indicadores supracitados, cujos resultados são depois explanados em relatórios periódicos. Também o Observatório da Qualidade do AEB, os grupos de acompanhamento/avaliação do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades supervisionam a implementação das ações de melhoria aprovadas, do cumprimento dos objetivos consignados no Projeto Educativo e das atividades previstas no Plano Anual.

NOTAS METODOLÓGICAS

ⁱ As fontes dos dados estatísticos sobre sucesso e abandono escolar utilizados neste relatório foram: MISI e Projeto Escxel e relatórios de projetos (Fénix/Grupos de homogeneidade, Gabinete de Apoio ao Aluno e Escola de Verão). Para o ano de 2014/15, os dados referentes ao sucesso escolar foram fornecidos pelo Diretor do AEB.

ⁱⁱ A **Taxa de sucesso** de um ou mais ciclos de ensino e de um curso é uma média ponderada (diferentemente da taxa de sucesso de um mesmo ano de escolaridade que é uma média aritmética simples), relacionando a taxa de sucesso em cada ano de escolaridade com o número de alunos que o frequentam.

$$\text{Taxa de sucesso de ciclo/curso} = \frac{\text{Taxa de sucesso do ano } x \times N^{\circ} \text{ alunos do ano } x + \text{Taxa de sucesso do ano } y \times N^{\circ} \text{ alunos do ano } y}{\text{Total de alunos do ciclo/curso}}$$

$$\text{iii Taxa de variação} = \frac{\text{Valor no ano de } \frac{2014}{2015} - \text{Valor no ano-base}}{\text{valor no ano-base}} \times 100$$

O ano-base será o ano de referência (2011/2012 no contrato de autonomia e 2012/2013 no plano de melhoria) ou o ano letivo de 2013/2014

^{iv} **Desvio da classificação de exame:** se for positivo, a média do AEB foi superior à nacional; se negativo, a média do AEB foi inferior à nacional.

$$\text{Desvio} = \frac{\text{Média AEB} - \text{Média nacional}}{\text{Média nacional}} \times 100$$